

*Anais da*

**Academia  
Brasileira de  
Ciências**



MCMXVI

*Vol. 67, Nº 4, 1995*

Infere-se corpos d'água de alta alcalinidade nos locais onde são encontrados tais fósseis. As condições paleoclimáticas devem ter sido quentes e com acentuado processo de evaporação.

A ampla ocorrência desses moluscos na bacia do Parnaíba, no âmbito da Formação Itapecuru, viabiliza a sua utilização na reconstrução das condições paleoecológicas, no intervalo temporal compreendido entre o Albiano e o Aptiano. — (13 de dezembro de 1994).

**A MALACOFAUNA DULCÍCOLA DA FORMAÇÃO  
ITAPECURU (BACIA DO PARNAÍBA, CRETÁCEO  
INFERIOR)**

CÂNDIDO SIMÕES FERREIRA<sup>1</sup>,

MARCO AURELIO VICALVI<sup>2</sup> E

ISMAR DE SOUZA CARVALHO<sup>3</sup>

<sup>1</sup>DGP/MN/UF RJ.

<sup>2</sup>DNPM-UFF.

<sup>3</sup>DG/IGEO/UF RJ.

A malacofauna dulcícola encontrada nos depósitos da Formação Itapecuru, bacia do Parnaíba (Cretáceo Inferior), compõe uma associação bastante peculiar no registro geológico dos ecossistemas continentais brasileiros.

Os gêneros *Castalia* e *Anodontites* são encontrados nos arenitos calcíferos e nas intercalações carbonáticas, em diversos afloramentos ao longo do rio Itapecuru, nos municípios de Itapecuru-Mirim e Cantanhede (Maranhão).

A associação destes fósseis com conchostráceos cizicídeos possibilitam interpretar as condições físico-químicas do ambiente aquático em que viveram.